



GOVERNO. ESTADO QUER AUMENTAR NÚMERO DE CRIANÇAS

A taxa de natalidade na política

O primeiro-ministro José Sócrates quer que os portugueses tenham mais filhos e até lhes vai pagar por isso. Mas os números do seu próprio Governo não são famosos: em média, os ministros socialistas têm 1,8 filhos

JAIME MARTINS ALBERTO E VÍTOR MATOS

Marques Mendes tem três filhos, uma rapariga e dois rapazes, um por cada maioria absoluta de Cavaco Silva. O mais velho, João Pedro, nasceu no primeiro dia útil em que Portugal foi membro da União Europeia, então CEE, a 2 de Janeiro de 1986. "Até se dizia a brincar que o professor Cavaco não fez mais governos para eu não ter mais filhos", comentou à SÁBADO o líder dos sociais-democratas há cerca de ano e meio. É uma forma de controlar a natalidade como qualquer outra.

À imagem do líder da oposição, o Governo quer que os portugueses tenham mais filhos. No fim do Conselho de Ministros do dia 26, o ministro Vieira da Silva deixou a promessa de que a nova lei de incentivo à natalidade – que deverá entrar em vigor em Setembro, em substituição da anterior legislação, de 2004 – irá abranger cerca de 90% dos nascimentos. Ou seja, todos aqueles que aconteçam em famílias com um rendimento inferior a "2 mil euros mensais *per capita*".

Segundo o ministro do Trabalho e da Solidariedade Social, as 26 mil famílias que pertencem ao segundo escalão irão receber do Estado 108 euros por mês. Enquanto 32 mil, do primeiro escalão, terão direito ao valor mais elevado, que é de 130 euros. As prestações só serão também atribuídas nos seis últimos meses de gravidez às mulheres que apresentem o devido comprovativo médico. Além deste incentivo, o primeiro-ministro já tinha anunciado no último debate da nação, em São Bento, um reforço do abono às famílias mais numerosas, duplicando-o para as

que têm dois filhos e triplicando-o para as que têm três.

O OBJECTIVO deste pacote de medidas é inverter a tendência de envelhecimento demográfico na sociedade portuguesa, que tem uma das mais baixas taxas de natalidade da UE, 1,36. Este valor está um pouco abaixo da média comunitária de 1,5 filhos por casal, mas ainda assim continua muito longe dos 2,1, o número que garante a duplicação geracional. Os mais recentes dados do Instituto Nacional de Estatística são pessimistas e indicam que, a manter-se a tendência actual, em 2050 o País terá perdido um quarto da sua população, contando com 7,5 milhões de habitantes.

Sócrates pode começar por incentivar o seu próprio Governo – apesar de uma média de 1,8 filhos, os membros do Executivo estão abaixo do valor desejável. Ainda assim, conseguem superar os líderes da oposição, que se ficam pela média de 1,5 filhos. ■

Quantas crianças têm os políticos



0 FILHOS



1 FILHOS



2 FILHOS



3 FILHOS